

Diário Notícias

EMPREGO

04-03-2010

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 79040

Temática: Sociedade

Dimensão: 393

Imagem: S/Cor

Página (s): 1



A construção, apesar da ligeira melhoria, continua a apresentar os maiores índices de sinistralidade

Mortes em trabalho a mínimos históricos

Acidentes. No ano passado registaram-se 115 mortes, menos 4% que em 2008

É o valor mais baixo de sempre. No ano passado, os acidentes de trabalho mataram 115 trabalhadores, menos 4% que em 2008 e bem longe dos 169 acidentes mortais registados em 2005, indicam números divulgados pela Autoridade das Condições de Trabalho (ACT).

"Na década de 90, os acidentes de trabalho vitimavam, em média, 300 pessoas por ano. As alterações legislativas, um maior esforço de prevenção e inspeção e uma maior consciencialização dos patrões explicam esta queda, mais acentuada nos últimos dois anos", explica a ACT, em declarações ao DN.

O sector da construção, apesar de uma pequena redução no número de acidentes mortais, continua, no entanto, a apre-

sentar os maiores índices de sinistralidade: registou 56 acidentes mortais (59 em 2008). Menos 30 casos (34,8%) que em 2005.

A indústria transformadora foi o segundo sector com maior sinistralidade (31), seguindo-se a agricultura (10), comércio e serviços (7) e administração pública e regional (6).

A queda em altura, que provocou 26 mortes, choque de objectos (23) e os esmagamentos (15) lideram o *top* dos acidentes mortais.

O distrito do Porto foi o que teve mais acidentes de trabalho mortais: 20 vítimas, contra 15 em Lisboa, 11 em Braga e 10 em Setúbal. Bragança é o distrito

mais seguro, com apenas um caso mortal. Só no sector de construção, o Porto empatou com Lisboa, com 10 vítimas mortais. Setúbal e Braga surgiram logo a seguir, com 6 casos.

O maior número de acidentes de trabalho mortais surge, curiosamente, nos primeiros dois dias da semana: 24 à segunda-feira e 23 no dia seguinte. E ocorrem, sobretudo, nas pequenas empresas, com a um a nove trabalhadores, em que as regras de segurança são, por norma, mais descuidadas: 41 acidentes mortais em 2009, dos quais 26 só no sector de construção.

Entre os estrangeiros a trabalharem em Portugal registaram-se 116 vítimas mortais. A maioria de nacionalidade cabo-verdiana (4), v.M.

